

UNI- ANHANGUERA – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS

PEDAGOGIA

**A INFLUÊNCIA DOS PERSONAGENS INFANTIS DOS CONTOS DE
FADA NO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO E PEDAGÓGICO DAS
CRIANÇAS**

MARIA LUIZA BATISTA DE MORAIS

GOIÂNIA,
JUNHO/ 2019

MARIA LUIZA BATISTA DE MORAIS

**A INFLUÊNCIA DOS PERSONAGENS INFANTIS DOS CONTOS DE
FADA NO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO E PEDAGÓGICO DAS
CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Goiás – Uni ANHANGUERA, sob orientação da professora Ms. Lorena Simonassi, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

GOIÂNIA,
JUNHO/ 2018

A INFLUÊNCIA DOS PERSONAGENS INFANTIS DOS CONTOS DE FADA NO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO DAS CRIANÇAS

THE INFLUENCE OF CHILDREN'S CHARACTERS OF FAIRY TALES IN THE PSYCHIC DEVELOPMENT OF CHILDREN

Maria Luiza Batista de Moraes ¹

Lorena Simonassi ²

RESUMO: O seguinte trabalho trata da influência que os contos de fadas e seus personagens geram no desenvolvimento das crianças. A curiosidade a respeito deste tema surgiu através de algumas conversas e observações de crianças, onde foi possível perceber o quanto elas eram incentivadas por personagens de tais histórias. Segundo Abramovich (1989, p.16), ouvir histórias durante o desenvolvimento das crianças é o primeiro passo para a formação de leitores e, para o desenvolvimento de elementos psíquicos que envolvem os personagens destes contos. A leitura dos contos de fadas direciona a criança à criatividade e à exploração de um mundo próprio que pode fazer parte do seu inconsciente. Além de contribuir com o desenvolvimento saudável emocional e social os contos auxiliam ainda no desenvolvimento intelectual e na formação de valores durante os primeiros anos da educação. Esta pesquisa é relevante, pois através dela podemos entender como os contos de fadas e seus personagens (representados como símbolos) podem ajudar no entendimento da mente humana e, desta forma, auxiliar a resolver diversos conflitos com os quais as crianças possam se deparar no decorrer de seu desenvolvimento. Dessa forma é relevante ressaltar que os personagens infantis como conhecemos exercem grande peso sobre as emoções e o desenvolvimento da personalidade das crianças. Eles podem servir como modelo na formação de valores e atitudes individuais ou sociais, além de promover oportunidades onde as crianças podem vivenciar momentos de tensão, aventuras e até mesmo a resolução de conflitos. Por outro lado, essas crianças podem desenvolver momentos de extremo prazer, alegria e personalidade típica da própria idade e do aprimoramento mental e emocional. Além disso, ressalta-se a importância de se trabalhar com esses contos dentro do contexto escolar. Os objetivos deste artigo são estudar a influência dos personagens infantis dos contos de fada no desenvolvimento psíquico das crianças, a partir de uma perspectiva pedagógica, de modo a compreender a importância desses contos, quando trabalhados no contexto escolar. Observar como e de que forma estes contos de fada podem afetar positivamente e negativamente o desenvolvimento das crianças; Estabelecer uma correlação entre a psicologia e a pedagogia dos contos de fada.

PALAVRAS-CHAVE: Psicopedagogia dos Contos de Fadas. Pedagogia e Psicanálise. Pedagogia dos Contos de Fadas. Os Contos de Fadas e o Desenvolvimento Infantil. Emoção. Símbolos. Expressão.

ABSTRACT: The following work deals with the influence that the fairy contours and their movements generate in the development of the children. The curiosity for the theme has increased through some conversations that make kids, be able to realize how much they are encouraged by characters from such stories. According to Abramovich (1989, p.16), listening to the evolution of children during the first day for the learning of readers and for the development of psychic elements involving the individuals of these tales. The reading of the fairy tales directs the creativity and the exploration of a world of its own that may be part of its unconscious. In addition, social and emotional development can further aid intellectual development and the formation of levels during the early years of. This research is relevant because through it we can understand how fairy tales and their characters can help in the understanding of the human mind and in this way help to solve various conflicts that the child may encounter. Thus, it is important to emphasize that the children's characters as knowledgeable exercise great weight on the emotions and the development of the children's personality. They can serve as amodel of formation and individual or social attitudes, and provide opportunities where the thoughts are experienced in times of tension, adventures and even conflict resolution. On the othe hand, these children may have developed moments of pleasure, joy and friendship in the middle ages and mental and emotional

enhancement. In addition, the importance of working with the stories within the school context is emphasized. The objectives of this article are to study children, from a pedagogical perspective, so as to take stock of those years, when worked in the school context. Observe how and in what way these fairy outlines can positively and negatively improve children's development; Establishing a communication between a psychology and a pedagogy of fairy tales.

KEYWORDS: Psychopedagogy of Fairy Tales. Pedagogy and Psychoanalysis. Fairy Tale Pedagogy. Fairy Tales and Child Development. Emotion. Symbols. Expression.

1. INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho trata da influência que os contos de fadas e seus personagens geram no desenvolvimento das crianças, seja ele emocional, físico, motor, intelectual e social.

A curiosidade a respeito deste tema surgiu através de algumas conversas e observações de crianças, onde foi possível perceber o quanto elas eram incentivadas por personagens desses contos e de outras histórias. Essa influência exercia peso inclusive na visão que elas tinham de si mesmas e em sua autoestima.

Segundo Abramovich (1989, p. 16), ouvir histórias durante o desenvolvimento das crianças é o primeiro passo para a formação de leitores e, para o desenvolvimento de elementos psíquicos que envolvem os personagens destes contos. A leitura dos contos de fadas direciona a criança à criatividade e à exploração de um mundo próprio que pode fazer parte do seu inconsciente. Esta pesquisa é relevante, pois através dela podemos entender como os contos de fadas e seus personagens (representados como símbolos) podem auxiliar no entendimento da mente humana e, desta forma, auxiliar a resolver diversos conflitos com os quais as crianças possam se deparar no decorrer de seu desenvolvimento.

As histórias infantis, bem como seus personagens, instigam a imaginação das crianças e podem gerar emoções importantes de serem vivenciadas por elas durante a infância, como por exemplo: raiva, medo, tristeza, alívio, alegria, senso de justiça etc. Ao entrar em contato com tais sentimentos através da fantasia, essa criança tem a oportunidade de lidar com seus conflitos internos, precisando em alguns casos, ser direcionada à realidade para que viva de maneira saudável.

Pesquisando sobre o tema, observou-se que os contos infantis e seus personagens influenciam não somente na autoimagem e autoestima da criança, mas também em seu desenvolvimento emocional, intelectual, social e inclusive em sua personalidade. Segundo Jung (2011, p. 2), “é fato evidente que o ‘eu’ se forma e fortalece na infância e na

adolescência. Seria inconcebível ocupar-se alguém com o processo da individuação sem considerar devidamente essa fase inicial do desenvolvimento”.

Dessa forma é relevante ressaltar que os personagens infantis como conhecemos exercem grande peso sobre as emoções e o desenvolvimento da personalidade das crianças. Eles podem servir como modelo na formação de valores e atitudes individuais ou sociais, além de promover oportunidades onde as crianças podem vivenciar momentos de tensão, aventuras e até mesmo a resolução de conflitos. Por outro lado, essas crianças podem desenvolver momentos de extremo prazer, alegria e personalidade típica da própria idade e do aprimoramento mental e emocional.

Esta pesquisa tem como base a área da psicanálise em colaboração com os aspectos da pedagogia, dessa forma, para compreendermos melhor sobre o tema, vamos entender um pouco mais estes conceitos.

A psicanálise necessita entender a psiquê das crianças neste processo do desenvolvimento da compreensão dos contos de fadas, em contra partida, a pedagogia tem o papel de tentar entender a função dos contos de fadas no ambiente acadêmico escolar que é o contexto onde as crianças aprenderão habilidades sociais, acadêmicas e emocionais.

O presente artigo tem como objetivos estudar a influência dos personagens infantis dos contos de fada no desenvolvimento das crianças, a partir de uma perspectiva pedagógica, de modo a compreender a importância desses contos, quando trabalhados no contexto escolar. Observar como e de que forma estes contos de fadas podem afetar positivamente e negativamente o desenvolvimento das crianças e estabelecer uma correlação entre a psicologia e a pedagogia dos contos de fada.

2. METODOLOGIA

Para isso, o presente trabalho será abordado sobre uma metodologia baseada em estudos bibliográficos referentes à Psicologia Psicanalítica e a Pedagogia. Realizando dessa forma uma pesquisa e análise da literatura investigada na psicanálise, a fim de compreender a importância de se trabalhar com os contos de fadas dentro da sala de aula.

A pesquisa foi realizada em livros, sites e artigos científicos. A maior parte das literaturas consultadas para a realização deste trabalho se deu no contexto da psicologia analítica, que decorre da psicanálise como uma continuação. Estes estudos em sua maior parte provêm do autor Carl Gustav Jung (1875 – 1961), pelo fato dos contos de fadas serem abordados em sua maior parte dentro dessa teoria. Tal embasamento dentro dessas pesquisas apresenta-se de suma importância no contexto escolar, uma vez que, professores e professoras fazem parte da construção não só intelectual das crianças, mas também de sua construção como sujeitos.

3. UM BREVE CONTEXTO PSICANALÍTICO

A psicanálise foi desenvolvida pelo neurologista austríaco Sigmund Freud, se trata de um campo clínico independente da psicologia, que tem origem na medicina. É responsável por estudar a psique humana, “*psiquê*” é uma palavra de origem grega que se refere à alma, espírito, mente. Esta consiste nos processos psíquicos do ser humano, sejam eles conscientes ou inconscientes. Freud propôs essa vertente como um método de compreender e analisar o homem enquanto sujeito inconsciente. A psicanálise busca estudar a fundo a origem das determinadas “neuroses” humanas, tratam-se de sintomas físicos em detrimento de situações de seu passado que lhes causaram dor e conflito e que de alguma forma foram esquecidos. A maioria dos casos trata-se de impulsos libidinais reprimidos.

Ao falarmos de libido, falamos de desejos, e ao falarmos de desejos, falamos da busca pelo prazer. Segundo Jung (2011, p. 6), “O processo psíquico seria visto como um movimento determinado pelo prazer. Os motivos seriam então o desejo e a atuação daquela fantasia que proporcionasse o maior prazer e satisfação possível.” As crianças em sua idade de desenvolvimento intelectual buscam o prazer pela ordem do pensar, em decorrência da necessidade de resolução de conflitos. Por isso em certa fase, podemos observar incontáveis “porquês” vindo delas. Uma fase em que a curiosidade ganha uma enorme força e se não atendida e solucionada pode acabar gerando uma neurose infantil (JUNG, 2011, p.6).

4. A IMPORTÂNCIA DOS PERSONAGENS DE CONTOS DE FADAS INFANTIS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A psicanálise foi considerada pioneira em estudar e investigar os contos de fadas, muitos estudiosos ainda enfatizam a importância de reconhecê-los como instigadores de nossas atividades mentais.

Os estudos de Freud (1856-1939) serviram como base para alguns estudiosos discorrerem sobre o tema dos contos de fadas, abrindo dessa forma um importante campo de pesquisa desenvolvido por alguns de seus seguidores. Desse modo, muitos psicólogos atualmente têm usado esses contos como instrumento em seu trabalho com crianças.

Os contos de fadas e seus personagens são capazes de simbolizar e expressar os desejos mais profundos de quem os lê ou os ouve, através deles podemos então entender um pouco melhor a atividade mental. Segundo Braga e Gonçalves (2018, apud Freud, 1913), podemos contemplar e observar neles – Fontes de Motivos humanos - como, por exemplo, a esperança. O conto também pode ser visto como um instrumento para evitar certa desordem de cunho emocional, uma vez que ele pode reter o retorno do material reprimido no inconsciente considerado “ameaçador”.

A criança pode comparar os dilemas e problemas existenciais contidos nas histórias com seus próprios, o que a auxilia a administrar suas aflições ou criar mais inseguranças. Ainda segundo Braga e Gonçalves (2018, apud Gutfreind, 2014), o lúdico que ocorre no encontro da criança com o conto, pode fazer com que ela experimente o prazer da história de forma simples (O jeito de brincar) o que a faz crescer em sua capacidade mental.

Para Braga e Gonçalves (2018, apud Freud, 1900), “Não é surpreendente descobrir que a psicanálise confirma nosso reconhecimento do lugar importante que os contos de fadas populares alcançaram na vida mental de nossos filhos. Em algumas pessoas, a rememoração de seus contos de fadas favoritos ocupa o lugar das lembranças de sua própria infância; elas transformaram esses contos em lembranças encobridoras”. Dessa forma, os contos podem tornar-se um meio pelo qual encobrimos alguns problemas não solucionados, vindo daí então, suas propriedades terapêuticas.

Pode-se perceber que diversos autores, seguindo o viés da psicanálise, buscaram compreender e se aprofundarem em seus estudos sobre como os contos de fadas poderiam ser

usados de forma positiva e terapêutica para a saúde e desenvolvimento psíquico das pessoas. Porém apesar de tudo isso este campo ainda é muito pouco explorado.

Os contos de fada podem ser considerados uma fonte muito rica e profunda de conteúdos psíquicos. Segundo Von Franz (1981, p. 15), os contos de fadas são “a expressão mais pura e mais simples dos processos psíquicos do inconsciente coletivo”. Eles são atemporais e não espaciais, ou seja, não possuem tempo e nem espaço definidos. Por isso podem ser contados, apreciados e utilizados em qualquer lugar do mundo e em qualquer época que seja. Eles simplificam o nosso entendimento da estrutura psíquica do ser humano bem como ao desenvolvimento de nossa psique.

Jung (1984), diz que os mitos e os contos de fadas expressam processos inconscientes, e, escutá-los nos faz “reviver” esses processos e os tornam atuantes, estabelecendo uma conexão entre consciente e inconsciente. Também nos contos de fadas, encontramos personagens como: dragões, fadas, reis, bruxas, heróis, personagens esses que estão diretamente ligados com o inconsciente pessoal, social e relacionados a imagens que são consideradas como se fossem um padrão, um modelo a ser seguido.

5. O SIMBOLISMO DA PSICOLOGIA JUNGUIANA NOS CONTOS DE FADAS

Antes de falarmos sobre símbolos, vamos saber um pouco mais sobre seu precursor. Este conceito foi desenvolvido pelo psiquiatra suíço Carl Gustav Jung (1875-1961). Jung era um seguidor de Freud na psicanálise, porém começou a divergir-se dos apontamentos de Freud ampliando os conceitos sobre libido, “que passa a ser uma energia psíquica geral e não apenas de caráter sexual, como Freud a conceitua” (Serbena, 2010). Divergem-se também na “visão da psique e do inconsciente que se modifica, pois ela passa a não ser “uma página em branco” no nascimento e o inconsciente amplia-se incluindo uma camada constituída de estruturas e imagens comuns a toda a humanidade (os arquétipos) que se manifestam nos sonhos, mitos, religiões e contos de fadas.” (SERBENA, 2010).

Jung (2011) propõe ainda os conceitos sobre consciência e inconsciência. A consciência individual, que está relacionada ao consciente de cada pessoa, ou seja, a parte que está acessível à mente humana e às nossas memórias. A consciência coletiva, diz respeito ao modo de pensar ou portar-se de certa cultura, sociedade, família etc. Segundo Jung (2011), o inconsciente é uma parte muito mais ampla que a consciência “é constituída por elementos

inconscientes originados de várias fontes, inicialmente do indivíduo até esferas mais coletivas e impessoais, pois o indivíduo está inserido em uma família, que faz parte de uma cultura ou etnia, que por sua vez é da espécie humana” (SERBENA, 2010 apud, JUNG 1951). Dessa forma o inconsciente individual é “formado” por elementos desse inconsciente coletivo.

Falando um pouco mais sobre símbolos, eles são o que mais podemos encontrar nos contos de fadas, sejam objetos mágicos ou principalmente, os personagens. A palavra símbolo vem de origem grega (*symbolon*) e significa “colocar junto / juntar”. Eles são uma produção da nossa própria mente e podem ser individuais ou coletivos, de uma sociedade em seu todo ou de uma única cultura. O símbolo para a psicologia analítica é a melhor forma de expressar algo desconhecido, inconsciente ou oculto. Os símbolos podem nos conectar com nós mesmos e com os outros, eles podem explicar e expressar aquilo que é inexplicável e difícil de expressar com palavras. Os símbolos muitas vezes não apresentam os mesmos significados para todas as pessoas uma vez que eles envolvem muito o “sentir”. Eles carregam sentidos muito amplos, dessa forma é muito comum nos encantarmos ou nos identificarmos com algum personagem de uma história e outras pessoas com outros diferentes. Cada história e cada personagem nos traz uma reflexão, um ensinamento, uma lição e cada pessoa pode interpretá-los de diversas maneiras diferentes.

6. A PEDAGOGIA E OS CONTOS DE FADAS

Os contos de fadas têm o seu surgimento na Europa durante a idade média e a princípio seu público alvo não eram crianças, mas sim adultos, como forma de entretenimento. Pouco depois com a descoberta do conceito de infância, esses contos foram passando por adaptações e então contados e repassados oralmente pelas amas e cuidadoras com o intuito de contemplar a imaginação e as necessidades dessas crianças.

Charles Perrault, (1628-1703) escritor e poeta francês, foi considerado o “Pai da Literatura Infantil” por ser o primeiro a escrever esses contos em livros. Suas principais e mais conhecidas histórias foram A Bela Adormecida, Gato de Botas, Chapeuzinho Vermelho, O Pequeno Polegar, Cinderela e outros. Seu livro foi publicado em 1697, com o nome de “Histórias ou Contos do Tempo Passado com Moralidades”, porém ficou conhecido pelo seu subtítulo “Contos da Mamã Gansa”. Também podemos destacar como precursores logo após Perrault, os irmãos Jacob Grimm (1785-1863) e Wilhelm Grimm (1784-1859) cujas principais

obras foram A Bela e a Fera, Branca de Neve e os Sete Anões, A Gata Borralheira entre outros.

Dentro dos contos de fadas os personagens, em sua maioria, têm seus nomes relacionados às suas características físicas ou emocionais como é o exemplo da Bela Adormecida, da Branca de Neve, Gata Borralheira, Gato de Botas etc, o que facilita a identificação nessas histórias. Além disso, os personagens possuem características humanas como: medo, timidez, ingenuidade, insegurança, que possibilitam que as crianças possam se identificar a eles trazendo-as a vivenciar sua realidade dentro da história e a entender tais características.

Segundo Fanny Abramovich (1989, p. 120):

Os contos de fadas estão envolvidos no maravilhoso, um universo que denota fantasia, partindo sempre duma situação real, concreta, lidando com emoções que qualquer criança já viveu... Porque se passam num lugar que é apenas esboçado, fora dos limites do tempo e do espaço, mas onde qualquer um pode caminhar... (...) Porque todo esse processo é vivido através da fantasia, do imaginário, com intervenção de entidades fantásticas (bruxas, fadas, duendes, animais falantes).

As crianças começam a ter o contato com esses contos ainda muito cedo, seja nos seus primeiros anos de vida em casa, ou em seus primeiros anos na escola. A escola é uma instituição social e um ambiente onde as crianças convivem com diferentes tipos de pessoas, diferentes histórias, personalidades, conhecimentos etc. É o lugar onde elas passam a maior parte de suas vidas. A escola tem o objetivo de cooperar com o desenvolvimento físico, cognitivo, intelectual, social, além da afetividade, conhecimento e valores das crianças. Para isso os professores buscam planejar ambientes e atividades a fim de favorecer esses desenvolvimentos, tornando-os interessantes e agradáveis. A fase da Educação infantil é a mais importante na vida da criança, pois é nessa fase onde ela começa a desenvolver seus hábitos, personalidade e conhecimentos. É durante essa fase e dentro deste ambiente escolar onde ela começa a interagir socialmente e receber influências sociais e culturais para desenvolver-se. Dentro desse contexto a criança se depara com questões decorrentes de diferenças étnicas, sociais, raciais, culturais, além de conflitos familiares, pessoais, escolares e afetivos.

Durante essa fase ainda, ocorre o desenvolvimento da oralidade, onde as crianças enriquecem sua comunicação e expressão, favorecendo a interação social, desenvolvem também suas capacidades de resoluções de conflitos. Segundo Vygostky (1984), o

desenvolvimento de forma integral da criança se dá principalmente por meio de suas interações sociais e segundo Piaget (1973) é por meio dessas interações e experiências que a criança constrói seu conhecimento e sua aprendizagem. Por isso é que se apresenta de suma importância que a criança frequente a escola ainda durante os seus primeiros anos de vida, já que essa é uma fase extremamente determinante da mesma, que vai ecoar e refletir até sua vida adulta.

Os contos de fadas podem ser considerados como o primeiro contato que as crianças têm com a literatura e a maior parte desse contato ocorre na escola. Para Coelho (2000, p. 123), “A literatura atua de maneira mais profunda e essencial pra dar forma e divulgar os valores culturais que dinamizam uma sociedade ou uma civilização”, portanto os contos de fadas atuam de maneira inconsciente e lúdica nas crianças, levando-as a refletirem sobre o mundo ao seu redor e lhes dá opções de como participar de forma ativa nele. Dessa forma Coelho (2000), visa também a importância de se usar os contos de fadas como auxiliares nesse processo de formação das novas gerações.

Deve-se ressaltar que se a criança tem um desenvolvimento social e emocional saudável, isso influenciará também o seu desenvolvimento intelectual. Segundo Pereira,

“Lendo ou ouvindo histórias, a visão de mundo das crianças será influenciada positivamente, ajudando a superar as dificuldades de aprendizagem, a baixa autoestima e discriminações de qualquer tipo que sofrem ou que venha fazer alguém sofrer, evitando que sua qualidade de vida possa correr riscos em sua futura vida adulta”.

Os personagens típicos dos contos de fadas são as bruxas, fadas, princesas, madrastas, dragões e não estão lá por acaso, pois é através desses personagens que as crianças podem se identificar com seus sentimentos (inveja, vingança, relação com os pais, com os padrastos e madrastas e a convivência com os irmãos) e entendê-los de uma forma melhor, já que podem sentir raiva do Lobo Mau, da bruxa, da madrasta má. Podem também se identificarem com a sabedoria dos magos, a coragem dos príncipes, a fragilidade das princesas etc. É dessa forma que os contos podem atingir o inconsciente das crianças as auxiliando a resolver seus conflitos internos que possam estar enfrentando. Por isso Abramovich (1989, p.22), defende o respeito em relação aos elementos do conto, com suas facetas de crueldade, angústia, sua plenitude, o corpo da narrativa, pois, para ela é inadmissível que o contador ou o leitor tente adocicá-lo retirando de sua essência conflitos necessário.

Bruno Bettelheim afirma em seu livro: “A psicanálise dos contos de fadas” (2007, p.13):

Os contos tradicionais são importantes para a construção da subjetividade. Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação, ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam.

Assim, entende-se a importância de se trabalhar com esses contos em sala de aula nos primeiros anos da educação infantil, eles são um instrumento que auxilia no desenvolvimento integral da criança. Além de contribuir para a formação moral e de valores culturais como afirma Pietro (2000, p.22)

“Os contos de fadas podem servir de mediadores na formação de valores nas crianças, conservando neles até a fase adulta, o sonho de manter acesa a chama vibrante, intensa e colorida da infância. Pretende-se apontar caminhos, fazendo dos contos de fadas um elo permanente entre a razão e a emoção, como educar as crianças numa era em que a tecnologia tomou conta do mundo, numa globalização onde o individualismo e a aparência teimam em ditar regras e é mais valiosa que a essência. É na infância que nós e professores devemos transmitir esses valores a criança para que elas cresçam saudáveis, conscientes e com respeito a si mesmo e com os outros, usando os contos como mediadores, pois assim de maneira agradável sem impor o que esta criança deve ser ou fazer, estaremos através dos contos de fadas transmitindo-lhes esses valores éticos e emocionais que irão transformá-los num adulto seguro de suas opiniões e atitudes”.

Os contos de fadas trazem aos seus ouvintes uma ideia de esperança, segundo Bettelheim (2007), uma ideia que mesmo que passemos por situações difíceis que são inevitáveis, se não desistirmos, enfrentarmos o problema e “lutarmos bravamente” podemos reverter esta situação. Como é o exemplo do “Patinho feio”, que embora fosse aparentemente feio durante sua infância, torna-se um lindo cisne. As crianças que possam ter algum tipo de complexo inferior por conta de sua aparência começam a ter essa esperança em tornarem-se belas. Nesse mesmo conto também pode ser trabalhado a questão de valores, mostrando às crianças que as aparências são relevantes e sem significados.

Os contos apresentam funções que até então são desconhecidas aos pedagogos. A maioria, como se pode observar em sala de aula, utiliza-se dos mesmos, apenas como forma de controle, como forma de manter as crianças quietas e concentradas sem saberem que esses contos podem ser usados como ferramentas muito mais significativas na vida dos alunos.

CONSIDERAÇÕES

Antes de tudo, devemos nos atentar para o quão importante é que os professores e professoras busquem aprender e conhecer mais sobre a psicologia, principalmente se tratando do desenvolvimento da criança.

Deve-se enxergá-las como seres inteiros e completos e nos preocuparmos não somente com o seu desenvolvimento intelectual, mas também e principalmente com seu desenvolvimento psicológico e emocional. Essa importância se deve ao fato de a Escola ser o principal ponto de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, é um lugar onde esta tem maior oportunidade de contato social, com si própria e com conteúdos diversos.

Dessa forma, podemos ressaltar que ler e trabalhar com contos de fadas em sala de aula proporciona esse desenvolvimento psicológico e acadêmico, onde a criança, em contato com a fantasia, pode adquirir capacidades de resolução de conflitos não apenas externos, mas principalmente os do seu próprio interior. Outro ponto que deve ser levado em conta são os momentos de prazer, vivências e emoções que estes contos podem ocasionar, satisfazendo dessa forma os desejos libidinais ocorridos durante essa fase da infância e gerando o desenvolvimento das inteligências emocionais e intelectuais de forma saudável.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: Gostosas e Bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1989

BETTELHEIM, Bruno. **Psicanálise dos contos de fadas**. Bertrand, 2007.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.

GONÇALVES, Maria das Graças Ferreira; BRAGA, Ana Aparecida Martinelli. **Era uma vez ...contos de fadas x psicologia**. 2018. Disponível em:

<https://www.isaudebrasil.com.br/noticias/detalhe/noticia/era-uma-vez-contos-e-fadas-x-psicologia/>. Acesso em: 30 de mar de 2019

JUNG, C. G. **A dinâmica do inconsciente**. OC, Vol VIII, 1984

JUNG, C.G. **Desenvolvimento da personalidade**. Tradução de Frei Valdemar do Amaral. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011

PEREIRA, Luciana Ferreira. **A Contribuição dos contos de fadas na prática pedagógica do orientador educacional**. Disponível em:

<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-contribuicao-dos-contos-fadas-na-pratica-pedagogica-orientador-educacional.htm>. Acesso em 04 de Mai de 2019

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: Livraria José Olympo Editora/Unesco, 1973

PIETRO, Heloísa. **Lá vêm Histórias**. Ed. Companhia das letrinhas, 2000.

PSICOLOGIA SANDPLAY. **Psicologia analítica**. Disponível em:

<http://www.psicologiasandplay.com.br/psicologia-analitica/>. Acesso em: 30 de março de 2019

SERBENA, Carlos Augusto. **Considerações sobre o inconsciente: Mito, símbolo e Arquétipo na psicologia analítica**. Revista Abordagem Gestalt. Vol.16. Goiânia, 2010

VON FRANZ, M. L. **A Interpretação dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1981. Relançado pela Paulus (1990)

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda. 1984

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Maria Luiza Boteta de Moraes portadora da Carteira de Identidade nº 601352 emitida por SSP- GO, inscrita no CPF sob nº 701242591-11, residente e domiciliada em Rua Santista nº 60 Lt. 09 e 09 Jardim Keliá, Cep Goiânia Goiás, telefone (62) 98217-8812, no endereço eletrônico m.l.boteta@ufg.br declaro, para os devidos fins e sob pena da lei, que o Trabalho de Conclusão de Curso:

Elaboração da concepção da letra de todas as músicas relacionadas à Biologia e Pedagogia dos Biomas

, é de minha exclusiva autoria. Autorizo o Centro Universitário de Goiás – Uni ANHANGUERA a disponibilização do texto integral deste trabalho na biblioteca (consulta e divulgação pela internet), estando vedadas apenas a reprodução parcial ou total, sob pena de ressarcimento dos direitos autorais e penas combinadas na lei.

Maria Luiza B. Moraes
Aluno (a)

Goiânia (GO), 07 de Junho de 2019